

PESSOA MENOS SUJEITA A OBSESSÃO

Publicado a 23 de janeiro de 2012 por Igm

O livro “Paz e Renovação”, do Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, traz uma lição intitulada “Pessoa menos sujeita a obsessão”, que transcreveremos abaixo e comentaremos parágrafo por parágrafo. Vale a pena a reflexão aprofundada sobre cada item, pois resume, em poucas palavras, o que poderia ser exposto em um verdadeiro Tratado de Reforma Moral. As palavras do autor espiritual estarão mencionadas entre aspas:

“A pessoa menos obsedável...”

Inicia afirmando a possibilidade de qualquer pessoa estar sujeita à obsessão. A prevenção depende de cada um, adotando uma forma de pensar, sentir e agir conforme as Leis Divinas. A cura, no caso de já instalada, também se submete ao mesmo tratamento. Todavia, “é melhorar prevenir do que remediar”...

Como se sabe, obsessão é a sintonia mental com Espíritos encarnados ou desencarnados em estado de desarmonia moral.

“Não espera milagres de felicidade, inacessíveis aos outros, mas se regozija pelo fato de viver com a possibilidade de trabalhar.”

A Felicidade verdadeira decorre do grau de adequação do pensamento, sentimento e ação às Leis Divinas: fora desse referencial o que costumam haver são momentos de euforia, que passam muitas vezes mais rápido do que se imaginava.

Não há nenhum “milagre” de felicidade, mas sim consequência do merecimento de cada um. A conquista de bens materiais e outros benefícios que não têm a ver diretamente com o aperfeiçoamento moral representaria uma forma “milagrosa” de felicidade, que muitas vezes esperamos, quando ainda não estamos despertados para a real procura da nossa evolução espiritual. Nesse estado de desacerto interior, vivemos correndo atrás dos objetivos materiais e costumamos nos revoltar quando não os alcançamos e nos decepcionar quando os conseguimos, verificando que são meras “bolhas de sabão”...

A Felicidade real é possível a todos. Se pretendemos uma felicidade que somente nós poderíamos ter, já se pode ver que o egoísmo está por trás dela. O egoísmo tem muitas formas de manifestar-se, fazendo-nos querer com exclusivismo, como se fôssemos “mais filhos de Deus que os outros”...

Trabalhar é desempenhar qualquer atividade realmente útil ao meio ou à coletividade onde vivemos.

Somente se pode considerar realmente trabalho as atividades “úteis”, pois as inúteis ou prejudiciais “servem” apenas a quem as exerce, visando dinheiro ou benefícios egoísticos. O trabalho também produz regozijo em quem o exerce, proporcionando igualmente o nosso desenvolvimento intelecto-moral.

“Ama sem exigências, aceitando as criaturas queridas como são, sem pedir-lhes certificados de grandeza.”

Amar é dar de si em pensamentos, sentimentos e ações. Se há exigências em contrapartida, já não se trata de amor, mas de egoísmo, que procura escravizar as outras pessoas. Muito ainda temos desse egoísmo, mas precisamos livrar-nos dele, sob pena de continuarmos a repetir os fracassos do passado. Amar é querer beneficiar as pessoas sem esperar nada em troca.

Cada ser humano é um verdadeiro universo, pois que descreveu sua trajetória evolutiva de forma diferente das demais: não há duas pessoas sequer parecidas, quanto mais iguais!... Cada um tem suas peculiaridades, sua forma particular de pensar, sentir e agir: devemos respeitar a individualidade de cada um. Orientar aqueles a quem nos compete é uma coisa, porém, cobrar delas “certificados de grandeza” é outra coisa. “Cada um dá o que tem”... O autor espiritual não nos aconselha a omissão, mas sim o

respeito aos outros. Muitos de nós ainda não entendemos o que significa esse “respeito” e, a todo momento, querem exercer domínio sobre os outros, principalmente sobre os chamados “entes queridos”.
“Suporta dificuldades e provações, percebendo-lhes o valor.”

Quando Jesus aconselhou: “Toma a tua cruz e segue-me”, estava orientando-nos ao cumprimento dos nossos deveres, dentro dos quais se incluem vivenciar com sabedoria as “dificuldades” e “provações”. Nossa vida é um misto de facilidades e dificuldades, na medida exata, que as Leis Divinas estabelecem para cada criatura. “Deus dá o frio de acordo com o cobertor”...

O valor das situações difíceis é justamente de nos proporcionar novas lições, necessárias à nossa evolução intelecto-moral. Se não houvessem dificuldades e provações estaríamos condenados à estagnação. Na verdade, nem todas essas lições são novas, mas muitas são aquelas antigas que ainda não aprendemos...

“Não adota cinismo e nem preconceito em seus padrões de vivência, conservando o equilíbrio nas atitudes e decisões, dentro do qual sabe ser útil, com tranquilidade de consciência.”

Cinismo é falta de respeito a pessoas, situações ou coisas: trata-se de uma forma incorreta de pensar, sentir e agir, que não condiz com a caridade, que devemos adotar em todos os momentos.

Os preconceitos representam os atavismos do passado, as formas equivocadas de analisar sem conhecimento aprofundado dos assuntos. A pessoa preconceituosa enxerga tudo com os olhos dos “tempos idos”, sem abrir a inteligência e o coração para os novos conhecimentos e o respeito ao valor de cada pessoa ou coisa.

Não só as atitudes e decisões devem ser direcionadas com equilíbrio, mas também os pensamentos e sentimentos: sem equilíbrio acabamos perdendo o rumo da própria vida. A ponderação, a moderação, a avaliação do que é certo ou errado, tudo isso faz parte da ideia de equilíbrio.

Somente com equilíbrio somos realmente úteis. Em caso contrário, os prejuízos podem ser maiores que os benefícios. Jesus sempre pautou suas atitudes e palavras pelo equilíbrio: até na “correção aos vendilhões do templo”, que muitos interpretam de forma literal, agiu com equilíbrio. Na verdade, no referido incidente, o alerta do Divino Mestre para o respeito a Deus foi firme, mas não violento, pois, em caso contrário, significaria uma forma de desequilíbrio.

A tranquilidade de consciência é resultado do cumprimento das Leis Divinas, pois é através da consciência que se dá o contato direto entre nós e o Pai. Se ela nos aprova é porque estamos pensando, sentindo e agindo em sintonia com Deus.

“Estuda para discernir e não age impulsivamente, subordinando emoções ao critério do raciocínio.”

“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”, disse Jesus. Estudar é imprescindível para saber discernir o certo do errado, o Bem do Mal e aprofundar o autoconhecimento. Sem estudar não há como evoluir. Não se trata do mero estudo teórico, mas da prática do que se aprendeu.

As ações devem ser ponderadas, pensadas antecipadamente, e nunca precipitadas, atabalhoadas e muito menos sob o domínio dos sentimentos negativos.

As emoções representam os sentimentos, que devem passar pelo crivo da razão. Alguém que se deixe conduzir pelas emoções descontroladas corre sérios riscos, pois estará sempre “a beira do abismo”...

“É firme sem fanatismo e flexível sem covardia.”

Firmeza é determinação, persistência, vontade segura no que se pensa, sente e realiza. Fanatismo é desequilíbrio de quem não conhece o suficiente e cujo orgulho o faz assumir atitudes arrogantes.

Flexibilidade significa aceitar pelo menos ouvir as opiniões contrárias e, se estiverem corretas, mudar suas próprias afirmações anteriores. Covardia é medo de assumir as atitudes que lhe compete.

Jesus foi firme e flexível quando ensinou a Verdade sem ter obrigado ninguém a segui-l’O: cada qual tem a liberdade de aceitá-la ou não num determinado momento e passar a viver segundo ela quando se sentir preparado para tanto.

“Acolhe as críticas, buscando aproveitá-las.”

Toda crítica que alguém nos faça tem alguma utilidade: no mínimo nos induz à humildade. Se o crítico tem razão, devemos mudar nossa forma anterior de pensar, sentir ou agir.

“Não interfere nos negócios alheios, centralizando o próprio interesse no exercício das obrigações que a vida lhe assinalou.”

Quando Jesus aconselhou a não “enxergarmos o cisco que está no olho do nosso irmão enquanto temos uma trave no nosso próprio olho” estava nos ensinando a investirmos na nossa própria reforma moral ao invés de querermos desempenhar o papel de censores da vida alheia.

“Aprende a entesourar valiosas experiências, à custa dos próprios erros.”

Todo erro, se bem analisado, pode servir de experiência para nossos futuros acertos. Arrepende-se dos erros cometidos é saudável, mas o passo seguinte deve ser a retificação, se possível, e seguirmos adiante. Jesus disse: “Vai e não peques mais.” Não incentivou o remorso improdutivo, mas sugeriu a correção de rumo, a iniciativa de mudar de vida.

“Não cultiva hipersensibilidade neurótica e, em consequência, se desliga com a maior facilidade de quaisquer influências perturbadoras, entrando, de maneira espontânea, no grande entendimento dos seres e das coisas, dentro do qual se faz tolerante e compassiva, afetuosa e desinteressada de recompensas para melhor compreender a vida e desfrutar-lhe os infinitos bens.”

Ser sensível ao Bem é uma virtude, porque estaremos captando tudo que conduz a Deus. Ser sensível ao Mal é sintonizar com ele, com graves prejuízos para nós próprios. Quando o autor espiritual fala em “hipersensibilidade neurótica” estará querendo nos advertir contra o hábito do melindre, de guardar mágoas e outros sentimentos negativos.

Não assimilar qualquer influência perturbadora é um exercício que se deve praticar a todo momento: há muitas instigações ao desequilíbrio, mas devemos assumir uma postura interior adequada para que nenhum pensamento ou sentimento negativo se instale em nosso psiquismo e, assim, nossas atitudes serão sempre de “entendimento dos seres e das coisas”, sem julgamentos maliciosos ou rigoristas e sem análises negativas ou injustas.

A tolerância é uma das características dos Espíritos evoluídos: não julgam os outros. Jesus falou: “Eu a ninguém julgo.”

Ser compassivo é pacientar-se com os defeitos morais alheios, pois não nos compete ser seus juizes, uma vez que a própria Justiça Divina os analisa tanto quanto analisa a nós também.

Ser afetuoso traz felicidade para quem assim procede tanto quanto suaviza a vida dos que nos cercam. Não pretender recompensas já é, em si própria, uma recompensa espiritual, em termos de tranquilidade. Somente se compreende, verdadeiramente, a vida quando se procura conhecer a Verdade, que é representada na Terra, pela vida e pela exemplificação de Jesus.

Os “infinitos bens” da vida são perceptíveis pelos que já evoluíram muito. Quanto mais evoluirmos mais descobriremos esses bens, que estão dentro e fora de nós, à espera da nossa maior qualificação intelecto-moral.

Luiz Guilherme Marques